

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

CRIANÇAS (DIÁRIO DUM PAI)

«Acontece muitas vezes ter um pai um filho feio e extremamente desagradado, mas o amor paternal lhe põe uma penneira nos olhos para que não veja estas enormidades, antes as julga como discreções e lindas, e está sempre a contá-las aos seus amigos, como agudezas e donaires». Cervantes.

A minha pequenita vai agora a caminho dos 28 meses. E dos vinte a esta data, muitos progressos tem feito—progressos de inteligência, de agilidade física, de linguagem, e outros, como adiante se contará.

Paí e mãe assistem, surpresos, a esse avanço, comentando diárricamente, e com grande louvor, as variadas proezas da menina. Numa parcialidade exagerada, desculpável e humaníssima em pais recém-nascidos, minha mulher e eu julgamos ter gerado uma menina prodígio, sem igual no mundo, ou, pelo menos, *prima inter pares* (não sei se o latim vai certo).

Já noutro lugar me referi à elegância (elegância que exclui o cuspo da ponta do dêdo) com que a minha pequenita folheia um livro. Hoje, tenho a acrescentar a essa elegância uma interpretação razoavelmente clara (embora muito pessoal) dos bonecos encontrados nos livros. Há estampas que profundamente a impressionam, v. g., uma representando um circo romano, onde, junto dum leão com uma criança nos dentes, a mãe está prostrada de dor pelo filhinho estrangulado. A atitude da pobre mãe, o aspecto terrível da fera, denunciam à pequenina observadora um cena trágica, que ela explica com tristeza de gestos e palavras, vindo de despedida mãe uma mulher de carne e osso, digna da nossa humana comiserção. «Mama caiu!», diz a pequenita, e esta expressão, aqui expressa sêcamente, traduz, na boca da sua autora, uma profunda dor.

Dos livros preferidos, devo salientar dois Atlas coloridos que aqui tenho: um de zoologia e outro de botânica. É quasi absórta que a pequenina bibliófila contempla animais e plantas—sobretudo os do seu conhecimento.

Hoje, ao receber do correio, pegou no jornal com ares de pessoa crescida e, fingindo ler, e sublinhando com franças garalhadas a leitura que ia fazendo, dizia estar lendo um artigo do vôvô... Onde é que ela ouviu falar de artigos ignoro. O que bem prova, no entanto, serem as crianças umas espíndidas observadoras, nada lhes passando despercebido, tudo se lhe gravando no subconsciente, mesmo quando as supomos distraídas ou incapazes de compreender o que se está dizendo. Com efeito, é uma surpresa a que nós diárricamente assistimos verificando que certas palavras e certos gestos são repetidos tempo depois—numa altura em que supúnhamos a observadora já inteiramente esquecida do que viu e ouviu. Tudo isto nos leva naturalmente a reflectir no cuidado que os educadores devem pôr em todos os seus actos e palavras, ante a criança observadora e imitadora solícita dos figurantes que à sua volta se movimentam, gesticulando e falando.

As preocupações de vestuário começam cedo. A minha pequenita já tem preferências e caprichos. Distingue nitidamente entre o que lhe parece feio e bonito, ou entre o que lhe parece sujo e lavado. Delira, ruidosamente, à vista dum vestido bonito, mostrando-o a gregos e a troianos. E outro tanto se diga das demais roupas interiores, de que faz estendal franco, sem preocupações de pudor. De cada vez que estreia uma nova peça de vestuário, uns sapatos, um chapéu, não se tem que não chama a atenção de meio mundo para a novidade. Peça de roupa

que pretendam vestir-lhe, enxovalhada, rejeita-a, alegando estar suja, e ninguém a demove da negativa, enquanto não é feita a sua vontade.

Dizia eu ter ela a noção do bonito e feio. Com efeito, repele que lhe chamem feia, e si mesmo se declarando bonita. E, se alguma vez, lhe chamamos, por exemplo, «encantadora», (palavra que ainda não figura no seu glóssário) logo se abespinha, ripostando e protestando que não é encantadora, mas bonita... Toma como insultuosa toda a palavra que ainda não seja do seu conhecimento.

Como estas notas não obedecem a plano prévio, mas vão ao sabor do momento e das recordações, vem ainda, a propósito de livros, a relação engraçada da capa dum livro com a tampa, por exemplo, dum painel. Na verdade, há dias, saiu-se com essa de chamar *tampa* às capas dos livros...

Livros *ne varietur* não os tolera. Exige que diárricamente se lhe dê livro novo, rejeitando o, acto contínuo, se não é abundante em bonecos.

Fala já pelos cotovêlos. E não é que nós lhe ensinemos todas as frases, já feitas. Nada que com isso se pareça. No seu descobrir há muito de inteligente, arranjando uma sintaxe que não destoa do português da gente bem falante. E isso revela um inegável progresso, visto com os vocabúlos aprendidos dissociadamente formar já grupos fraseológicos absolutamente inteligíveis e que a não envergonham. Todas as sílabas são correctamente pronunciadas, excepto aquelas em que entra o *r*. O *r* é o Rubicão intransponível. Palavras compridas também as não consegue proferir, só pronunciando as sílabas nitidamente tónicas. Por vezes faz um esforço extraordinário para nos exprimir com clareza o seu pensamento a respeito de coisas que a impressionam. Tem a inteligência do que observou mas carece da expressão adequada. Os gestos e o rictus fisionómico é que suprem na conjuntura a ausência de palavras tradutoras do seu pensamento. Donde se conclui, ao contrário do que muita gente enfonhada em psicologias afirma, que é possível o pensamento sem palavras.

A semelhança é um processo de conhecimento de que a minha pequenita se socorre amíde. Assim uma espinha de peixe (peixe grande) logo lhe sugere a ideia de pente. E então, pegando da espinha, faz o gesto de quem se vai pentear.

Um dos prazeres predilectos dela é ir à Alameda deitar pão aos peixes do lago. A afluência dos bichos à superfície da água, tentando todos êles ao mesmo tempo abocanhar o pão, determina na pequenina observadora uma ruidosa expansão de comentários, sóbrios mas significativos. E como no lago, em lugar invisível para ela, coaxem rãs, a pequenita atribui muito naturalmente o coaxar das rãs, aos peixes, concluindo, logicamente, que são os peixes que «estão a cantar».

Incursores pelos canteiros das flores são o pão nosso de cada dia sempre que a minha pequenita vai à Alameda! Julgo isso um bom sintoma. Da desfaçatez com que ela invade os canteiros não falo, visto só muito vagamente formar ideia de que atentar contra a conservação dos canteiros lhe é proibido. Classifico de bom sintoma a sua simpatia pelas flores, simpatia que me parece deixar traír o desabrochar do sentimento estético.

Subir a bancos, descer de bancos, é trabalho que ela faz com uma desinvoltura que me seduz. Não tenho o temór das quedas. Se cai que se levante, é a minha norma, praticada regularmente. Não a proíbo de correr, saltar e

A camionagem tem o direito a viver!

Em Portugal a camionagem, ou porque visse numa fase de organização ou porque ainda não tivesse soado a hora da defesa dos seus seus legítimos interesses e justas aspirações ia arrastando uma vida tormentosa e incerta.

Talvez um pouco por acaso, talvez ainda porque, em parte, as estradas se encontram devidamente reparadas, o certo é que a camionagem se vem desenvolvendo aceleradamente nestes últimos cinco anos, aproximando entre si as povoações que, ignoradas quasi, viviam umas das outras sem elos de ligação, barateando os transportes, proporcionando comodidades, fazendo melhorar as condições de vida, numa palavra, prestando inestimáveis serviços ao publico e à economia nacional.

Até agora, pode afoitamente afirmar-se, as empresas de camionagem em regra degladiavam-se, fazendo entre si uma concorrência desleal, serviam mal os interesses proprios e os do publico, viviam sem uma inteligente coordenação de esforços e, não olhando para o futuro, iam cavando a sua propria ruína.

Assim iam arrastando uma situação insustentável até que aos seus desprevenidos ouvidos chega primeiro o rumor, depois a noticia concreta de que os caminhos de ferro se preparavam na sombra para dar o salto, ferindo de morte as empresas.

A primeira impressão foi de justificado receio, mas a breve trecho reconheceram a necessidade de unir fileiras e ai as vemos, metidas dentro das realidades, bem unidas, dispensando atenções ao publico, melhorando os seus serviços, sacrificando se na esperança de melhores dias.

Elas sabem que a C. P. se não resigna facilmente a perder a sua antiga posição, o monopólio que durante muitos anos disfrutou dos transportes rapidos no nosso país, a ver baixar progressivamente os seus rendimentos, a ver diminuir consideravelmente o seu movimento de passageiros sobretudo nos pequenos percursos e ainda o seu tráfego de mercadorias.

A camionagem não faz a C. P., como devia e seria logico, uma concorrência honesta, melhorando serviços, barateando tarifas, tornando mais commodos e rapidos os seus comboios e rapidos os seus comboios para que o publico a preferisse. Prefere antes, pela calada e deslealmente, fazer a absorção da camionagem ou, pelo menos, criar-lhe dificuldades tais que a reduza, em breve, à impotencia.

(Conclue na segunda pagina)

coisas afins. Não a quero tímida e desejo desenvolver-lhe ao máximo o sentimento da auto-confiança. Assim é que, numa queda, raro a ajudo a levantar-se, esforçando-me por que seja ela quem espontaneamente se levante. E o processo tem dado esplêndidos resultados, porque a criança estando habituada a que a não socorram nas suas dificuldades, também se dispensa de pedir auxílio alheio.

As crianças que, pelo contrario, estão habituadas a que permanentemente as socorram, não se levantam da queda sem que a auxiliem, tudo isso acompanhado dum berreiro ensurdecedor e tradutor simultaneamente de timidez e de piéguice.

Aliás, a norma que emprego no tocante às quedas generalizo-a a tudo em que a pequenita tenha ou deva empregar esforço pessoal. Se ela me pede que descasque a banana que a criada lhe traz da praça não me substituo a ela nessa operação. Encaminho-a na maneira de resolver o problema mas não lho resolvo.

Cruz Malpique

CARTAS DE ANGOLA

Aqui ha dias, uma creança dum familia europeia foi mordida por um cão, com uma certa gravidade. Conduzida ao Hospital para ser tratada das feridas que apresentava, foi o médico de parecer que, como simples preventivo, não era asneira aplicar-lhe uma injeccão anti-rábica, embora nada deixasse supôr que o animal estivesse raivoso, como, felizmente, de facto não estava. Porém, o facultativo entendeu, e bem, seguir a boa doutrina que aconselha a prevenir para não haver que remediar.

Oh demonio, do que se havia de lembrar!

Recorrendo-se à farmacia do Hospital, e seguidamente às particulares que existem em Loanda, adquiriu-se a certeza de ser impossível dar a injeccão pois que em parte alguma se encontrava o sôro adequado.

E' assim mesmo; não ha a vacina anti-rábica nesta abençoada cidade capital de Angola! Ainda essa falta pode ser desculpavel, quanto aos seus estabelecimentos particulares, mas não é admissivel quando se trata do deposito de medicamentos do Hospital, pois que neste caso não ha razões que a expliquem.

Não se venha aduzir que nas regiões tropicaes não existe a raiva, como muitos ainda supõem. Está provado que esse flagelo existe em Angola, e a prova é daquelas que não admitem sombra de duvida. Ainda ha pouco tempo, no interior de Benguela, morreram vitimados por esse horrivel mal, dois ou três indigenas que tinham sido contaminados por um cão raivoso. E outros factos semelhantes e de igual gravidade se teem dado, que desmentem dum forma cabal aquela creença.

Felizmente, como acima digo, no caso a que me referi, o animal não apresentava quaesquer sintomas rábicos, mas se assim não fosse?! Sabe-se que o tratamento, para colher efeitos positivos necessita de ser aplicado dentro dum determinado praso, que não admite grandes delongas. Não havia, portanto, tempo para mandar vir de Lisboa, ou mesmo do Cabo, o sôro a injectar á creança, pois que quando aqui chegasse teria passado a oportunidade. Que fazer então?! Só restava deixar o infeliz morrer da dolorosa e terrivel enfermidade que não perdôa.

Pedir providencias dum desleixo que não se pode deixar de classificar de criminoso? E para quê... Já os antigos diziam que das coisas insignificantes não se ocupa o pretor...

Tem despertado bastante interesse em alguns meios daqui a proxima visita ministerial do sr. dr. Armindo Monteiro, que é esperado em Loanda cerca de 8 de Maio. Coincidirá a sua es-

(Conclue na 2.ª pagina)

'COSTA VERMELHA'

A Praia da Rocha

31 de Maio de 1932
 Pavilhão Avenida

Em Assembleia Geral, reuniu ultimamente a Sociedade Pavilhão Avenida Praia da Rocha, Ltd., tomando os seus associados, entre outras resoluções, as seguintes: aprovação das contas referentes ao ultimo exercicio de 1931 e seu estado financeiro; plano para a exploração na proxima temporada, e eleição dos novos Corpos Gerentes, que incidiram nos senhores:

D. Caetano Féu, presidente, D. Antonio Féu Marchena, tesoureiro e Jayme Quintino Avelar, secretario, nomes estes bem marcantes, e que a Assembleia carinhosamente aplaudiu, como feliz continuadora das brilhantes tradições dos seus anteriores corpos directivos.

Foram aprovados votos de louvôr á direcção cessante, formada por D. Caetano Féu, Kurt Ditch e Ricardo Barata; comissão diretiva de festas, senhores Antonio Judice Magalhães Barros, José Mendes Tengarrinha e Comandante João Castello d'Almeida; e ao Gremio Familiar de Portimão, pela cedencia das suas salas.

Ficou assente que a reabertura da época balnear se realize na noite de 2 de Julho proximo, e com belas sessões de animatografo e baile, estando aberto concurso para arrematação do seu Bufete-Restaurante, durante a época balnear do corrente ano.

Com os nossos melhores cumprimentos á sua nova Direcção, fazemos os mais ardentis votos pelo constante e progressivo desenvolvimeto do bello Pavilhão Avenida, e um apelo fazemos a todos os bons algarvios que ainda não sejam seus associados—é que se inscrevam e apóiem tão prestante e patriótica colectividade.

E para finalizar, diremos que está em contrato uma esplendida Orquestra Jazz.

Casino e Grande Hotel

Em comemoração do nosso glorioso Thaumaturgo, realizam-se no nosso excellento Casino, grandes festas a Santo Antonio, nas noites de 12 e 13 do corrente, com atraentes Bailes, danças e descantes populares, acompanhadas por um eximio tocador de harmonium e ainda pelo distinto pianista José Lobo da Veiga, havendo, respectivamente, n'essas noites, interessantes prémios para o melhor Corridinho, e mais animada e tipica Desgarada.

O Salão encontrar-se-ha adornado e iluminado a capricho, destacando-se ao centro o tradicional Mastro.

Explendido e permanente serviço de Bufete e Restaurante, servido nas principais dependencias do nosso Casino.

Reina grande entusiasmo, pelo que é de esperar a maior concorrência e franca animação.

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores, para o anuncio adiante publicado.

Correios e Telegrafos

Como a nos.a estação telegrafo-postal e telefonica tem já maior trabalho e desenvolvimeto, principalmente com a abertura do Grande Hotel, Casino e inumeras familias quer nacionais como estrangeiras, disseminadas por toda a nossa encantadora estancia, urge que a Administração Geral dos Correios e o respectivo Chefe Districtal d'esses serviços providenciem para que o competente distribuidor rural reentre prontamente em exercicio satisfazendo assim as justas aspirações geraes.

A rede telefonica geral foi já inaugurada com franco sucesso, ficando assim a nossa Praia li-

gada com todo o País, melhoramento este que se torna escusado de encarecer.

Guia—Album do Algarve.

Pelas regiões mais lindas e turísticas de Portugal, constatamos com prazer, uma patriótica obra de progressiva renovação, e assim uma ansia de tornar conhecidas as suas multiplas belezas naturais e artisticas, que tanto enriquecem e enobrecem o nosso bello País.

Cábe-nos d'esta feita a vez, e dir-se-ha com justa e justificada razão, que já não era sem tempo que tal succedesse.

A publicação do Guia-Album do Algarve cabe a dois nomes que nos cumpre enaltecer:

Dr. Mario Lyster Franco, nosso bom amigo, digno Presidente da Camara Municipal de Faro e da Comissão de Iniciativa e Turfismo, que por sua vez conseguiu o valioso patrocínio de todas as Camaras Municipais e Comissões de Iniciativa da nossa provincia, e que tomou a seu cargo a compilação, orientação e legendas, isto é, a parte literária, pertencendo ao fotografo de Lisboa, sr. Zambrano Gomez, a sua organização e parte artistica.

Trabalho tratado com muita probidade e brilho, sobremaneira fatigante para o seu illustre compilador, por o obrigar á exumação do que sobre o Algarve se tem escrito e dito. Valiosa obra de leitura, atraente, colorida e instrutiva, onde perpassa a vida da nossa lendaria e impressionante região, descripta com grande poder de observação e elegancia de frase.

Feita com o maximo carinho e com uma prosa amorosamente cuidada, ductil e maleavel, onde são fotografadas algumas das nossas belezas naturais e artisticas, e insertos os mais apóteoticos himnos ao nosso torrão, cantados pelos nossos mais consagrados prosadores e poetas.

E nem outra cousa seria de esperar de Mario Lyster Franco, distinto jornalista sobejamente conhecido, infatigavel trabalhador e propagandista, que basta o seu nome para se aquilatar da perfeição da obra, tanto mais que o illustre escriptor conhece a nossa querida região e as suas belezas, como as suas mãos.

Belo trabalho de divulgação, digno de todo o elogio, aplauso e incitamento, bem merecendo de todos nós o homem, que se abalançou a tão patriótica iniciativa.

Porém com a franqueza que nos é peculiar, diremos que tão interessante obra de consulta não está, em nossa opinião, isempta de certas deficiencias, como sejam umas notas descriptivas e fotograficas das nossas riquezas industriais, fabricas de conservas de peixe, etc., e o texto limitar-se apenas á nossa lingua, quando é facto, o que pretendemos acima de tudo, é fazer a propaganda no estrangeiro, e chamarmos a sua atenção para tão privilegiada e ineguavel região de encanto e turismo, e eles, como nenhuns outros, com os seus grandes capitais, mais praticamente podem ser os impulsioneiros d'um Algarve maior.

Depois a parte fotografica nem sempre é impecavel e o seu persistente e reduzido tamanho, além de amortecer a obra, tira a grandeza a assumptos, que necessitavam de outra amplitude.

Por estes factos, deixa de merecer rasgados louvores, o sr. Zambrano Gomez? De modo algum! E estamos profundamente convictos que o consciencioso artista será o primeiro a dar-nos razão, com o que muito sinceramente nos congratularemos.

E como o trabalho se acha di-

A camionagem tem o direito a viver!

(Continuação da 1.ª pagina)

Pelos acordos que a camionagem vem fazendo, com um exito surpreendente dentro da mais estreita harmonia e concordia, vão se metodizando melhor as carreiras, sem aumento apreciavel no preço dos seus bilhetes e estabelecem-se ligações em beneficio exclusivo do publico.

E assim se tem modificado ultimamente a posição das empresas de camionagem e se tem desenvolvido, extraordinariamente, o transporte automovel.

Haverá o direito de atentar contra a vida da camionagem, lá porque a C. P. se deixou dormir e agora dum dia para outro quer ganhar a posição que, por falta de intelligencia e de visão, deixou lamentavelmente perder?

A camionagem é, como o caminho de ferro, um factor do progresso e tem uma função importantissima a desempenhar na economia do país...

O Governo, consciente das suas responsabilidades, não pode nem deve sacrificar os interesses criados, antes tem de orientar-se por um são criterio de justiça e equidade.

Eis porque vimos lançar o nosso estridulo grito de alarme contra as maquinações da C. P. não só para a defesa da camionagem, mas ainda do publico que não deve ser privado dos grandes beneficios que o crescente desenvolvimento da camionagem lhe tem trazido.

Esta tem o direito a viver.

Sousa Martins
ADVOCADO

Alberto Lima
Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25
FARO

vidido—e muito bem—em duas zonas, talvez que na proxima publicação da parte respeitante ao nosso Barlavento possam ser atenuadas essas faltas.

O distinto artista, nosso comprouvenciano Roberto Nobre, dá-nos alguns lindos e sugestivos desenhos regionais, que tão bem se quadram no interessante volume, impresso em magnifico papel couché, e n'uma bellissima edição, digna dos mais justos encomios, e que estamos seguros constituirá um excelente éxito de livraria.

Agradecendo a Mario Lyster Franco o exemplar enviado com uma penhorante dedicatória, endereçamos-lhe as nossas mais cordeais e entusiasticas felicitações, extensivas aos seus intelligentes e dignos cooperadores.

Antonio J. Magalhães Barros

Grande Casino da Praia da Rocha

Zona temporaria de Jôgo

POR CONCESSÃO DO GOVERNO

Aberta de 1 de Maio a 31 de Outubro, com todos os jogos autorizados por lei

No **Salão de Baile**, completamente restaurado, exhibir-se-ha uma das melhores Orquestras Jazz, de Lisboa, composta de eximios professores.

Grandes Festas a Santo Antonio

Nas noites de 12 e 13 do corrente

SURPREENDENTES BAILES

em que haverá O TRADICIONAL MASTRO, ao centro do Salão.

Danças e dançantes populares, acompanhadas a Harmonium

EM 12—Corridinho a premio
EM 13—Desgarrada a premio

Entrada franca aos frequentadores do Casino

Explicando e permanente serviço de Restaurante e Bufete

Transportes continuos de ida e volta de Portimão á Praia da Rocha

CARTAS DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª pagina)

tadia nesta cidade com a celebração de Conferencias entre individualidades que o acompanham, e que representam actividades commerciaes e industriaes da Metrópole, e alguns representantes das forças vivas de Angola. Tendem essas conferencias, segundo tem sido anunciado, ao entendimento economico entre a Metrópole e a Colonia, de forma a avigorar o estreitamento das suas relações materiaes, desenvolvendo o intercambio necessario e encaminhando-o para o grau de expansão que tam proveitoso será para as duas partes. Oxalá que os resultados obtidos tenham a latitudde que é de desejar.

Mas as palavras, quando não são acompanhadas de factos que as afiancem, não alcançam feitos praticos. Se é indiscutivel que Angola pode tornar-se um grande mercado para a exportação metropolitana, e que em troca está apta a abastecer a industria da Metrópole de muitas matérias primas, deve-se notar, porém, que estas afirmações são sendo corroboradas por legislação adequada e não tendo a chancela de verdadeiras providencias governamentais com essa diretriz, não passam de lindas frases, e todos sabem que palavras leva-as o vento.

Não é suficiente apreçoar boas vontades, ha que homologá-las com provas irrefutaveis, pois que, como disse Clemenceau, «não basta falar ou escrever, é preciso agir».

Aguardemos, portanto, os resultados tangiveis da visita do sr. dr. Armindo Monteiro e das individualidades que veem de longa data até cá.

Loanda, 30-4-32

José Bramão

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 7 de Junho de 1888

A comissão da mordomia de Santo Antonio dos Capuchos, desta cidade, tem celebrado desde o dia 1, com musica vocal e instrumental, a trezena na respectiva igreja. No dia 13 projecta solenisar a festa daquele santo, com sermão, de tarde, e arraial, iluminação, musica e fogo de artifício, na noite.

MUNDANISMO

RIBATEJO

O sol inunda de ouro farto os campos cobertos de restolho, que refolge em chispas metálicas. A lezíria desdobra-se numa planura sem fim, barrada ao longe por montes enevoados, quais barreiras marcantes da curva do horizonte. Altos loendros, como verdejante cortina, bordejam a estrada, de onde se erguem, aqui e a lé, os troncos dos sobreiros num tom quente de sanguínea fuligem.

O auto, num estonteamento voador, deixa para traz a lezíria, onde pastejam as manadas de gado bravo, e entra pausado num trilho saibroso, qual fita zigzagueante por entre pinhais, matas cerradas de esgrouviados eucaliptos ou bojudas azinheiras. Chegámos. O casal da Baracha ia viver uns minutos festivos. Os pavões, movendo magísticos as caudas de resplandecente matiz, gritaram assustados.

A terra lá começa. Subimos ao pannelque. O terreiro fechado por barreiras de terra batida e cobertas de tojos secos, encheira-se de aficionados. Uma multidão campezina, surgida por encanto, barulhava sedentia do espectáculo. Os garraios, previamente embravecidos, saiam ao terreiro. Passavam-nos de capote. Os improvisados toureiros mordiam o pé. A gargalhada ensurdecia. Os garraios, depois de exaustos, eram lançados a terra, presos á força, enquanto que o maioral lhes imprimia na anca esquerda o sinete de ferro em brasa.

Terminara a terra. Os grupos de campinos desfizeram-se e a caminho das suas choupanas perdidas nas abas dos montes. Descia a tarde. Toda a lezíria se banhava numa luz alaranjada, adensando-se aos poucos, até que se converteu num violeta sujo.

O auto regressava lento. Uma guitarra soluçava o fado, enquanto que uma voz se elevava numa consagração de beleza:

«Terra linda, terra Mãe!»

Lisboa, Junho, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 8—D. Ana Judice da Costa Carneiro.

Em 12—Mlle. Izabel Luiza de Bivar Weinholzt.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. Silvestre Ortigão.

Esteve em Faro, com sua esposa, o coronel de engenharia sr. Leote Tavares.

Retirou ontem para Lisboa, o nosso colaborador sr. dr. Ludovico de Menezes.

Retirou hoje para Lisboa com sua mãe o sr. dr. Antonio Adelino Leitão Correia.

Com sua neta regressou de Lisboa a esta cidade a sr.ª D. Rita do Carmo Silva, esposa do sr. José Simões da Silva.

Casamento

Pela sr.ª D. Adelaide Peres de Mesquita e seu esposo, foi na Praia da Rocha, pedida a mão da sr.ª D. Brigida de Carvalho, para o sr. Armando Avelar, digno gerente da Empresa Arrendataria do Casino da Praia da Rocha, cujo enlace se realisarà brevemente.

Cambista Testa

Tem á venda a

Grande Lotaria de St.º Antonio

1. premio 3.000 contos

Bilhetes a 800\$00
1/2 a 400\$00
Vigéssimos a 40\$00
Cautelas a 21\$00 11\$00

Pelo correio mais 1\$00

Pedidos a Castelo & Diniz, L.d.a

74—Rua do Arsenal—78

LISBOA

Vinhos de pasto, tinto e branco

VINHOS LICOROSOS

Aguardentes de vinho, de medronho e anizadas

DISTRIBUIÇÃO GRATIS AOS DOMICILIOS

JOÃO PIRES & FILHOS
FARO

PELA PROVINCIA

TAVIRA

O sr. João Luis dos Reis, que estava chefiando a estação Telegrafo-Postal desta cidade, recebeu inopinadamente a noticia da sua transferência para Serpa, o que causou geral indignação, pois o referido funcionario era aqui muito estimado, não só pelas pessoas de maior destaque, como tabem pelos seus subordinados.

A comissão concelhia da Semana da Tuberculose em Tavira, obteve a seguinte receita:

Espectaculo no Teatro Popular	366\$80
Ofertas particulares	160\$00
Professora D. Mariana Mascar.	38\$00
Freguesia de Cachopo	78\$00
Santa Catarina	83\$00
Luz	57\$00
Santo Estevão	5\$00
Total	784\$00

Começou ontem a trezena de Santo Antonio, cuja igreja se acha situada no Campo da Atalaia, lugar aprazivel nos arredores desta cidade.

Vende-se

Uma propriedade junto á Carreira de Tiro. Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Antonio do Poço. Rua de Alportel, 55—FARO.

QUARTO E COMIDA

Precisa cavalheiro em casa de familia sem mais hospedes.

Resposta e condições a este jornal.

CREADO HABILITADO, precisa-se para o Restaurante do Casino da Praia da Rocha.

PIANO Precisa-se alugado. Nesta redacção se diz.

Comarca de Faro ANUNCIO

Por este juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este anuncio, citando a ré D. Maria dos Anjos Martins, viuva, proprietaria, de Loulé e actualmente ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, na acção da letra que contra a mesma move o Banco de Portugal, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, para na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos vir confessar ou negar a sua firma e obrigação nos termos e com as cominações dos art.ºº 109 e seguintes do Codigo do Processo Commercial, seguindo-se os demais termos. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriado porque, sendo-o, fazendo-se no dia immediato e sempre por onze horas no Tribunal sito na Rua Domingos Guieiro, d'esta cidade de Faro.

O Escrivão do 3.º Officio
Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito 2.º Substituto
Presidente do Tribunal do Comercio
Guerreiro

CINE-TEATO FARENSE

DOMINGO, 5 e SEGUNDA-FEIRA, 6

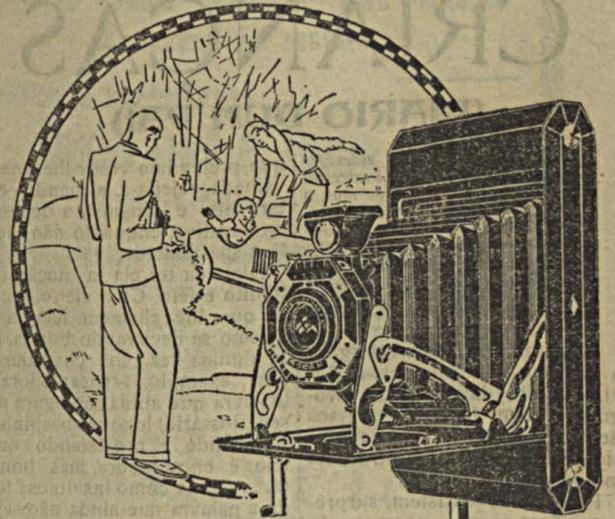
Duas unicas exhibições do celebre fonofilm português, em 10 partes, de LEITÃO DE BARROS,

A SEVERA

o maior successo cinematografico até hoje registado nos cinemas nacionais

Brilhante desempenho de Dina Tereza, Maria Clementina, Antonio Fagim, Ribeiro Lopes, Silvestre Alegirim, Antonio Luiz Lopes, Augusto Costa, Dr. Prradela d'Oliveira, Maria Alves, etc.

Musica encantadora de Frederico de Freitas



Uma grande novidade Kodak

Modernismo... é a nota saliente do novo «Kodak» — absolutamente ao gosto da época na elegância das suas linhas, na originalidade das suas decorações.

Mas o «Kodak» Six-20 é tambem moderno nos aperfeiçoamentos que o tornam um aparelho cómodo, de reduzido volume e... principalmente, duma admiravel simplicidade de manejo.

Como é rápido o seu funcionamento! Como são nitidas as suas fotografias, obtidas tão facilmente mesmo por aqueles que façam pela primeira vez uso dum «Kodak»! Vá hoje mesmo a qualquer boa casa de artigos fotograficos e peça para ver o

«Kodak» Six-20



De manhã... ou á tarde...
Com sol... ou á sombra...
Mesmo em dias de chuva...

use Pelicula Verichrome
Fabricada exclusivamente por Kodak

KODAK, LTD. — Rua Garrett, 33—Lisboa

ARMAZEM DE FERRO

Ferro, chapas, aços, folha de flandres, arco de ferro, arames, estanho e chumbo

JOSE X. DE NETTO LOURENÇO

Rua Cunha Matos 2, 4 e 11—FARO

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

«Via Eastern»

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

TEJO

O Cimento preferido em todos os trabalhos
Depositarios

SILVEIRA & HERDADE
FARO

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

5-6-932

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N. 51

Cronica da Quinzena

Trabalho util

Sob este mesmo titulo, publicou o semanario O Lobito uma interessante local que não pode passar despercebida e que interessa sobremaneira pelos ensinamentos que contém.

Ao invés do que pratica o Estado e as companhias magestaticas metropolitanas e ainda o governo geral da rica colonia que é Angola, a Companhia do Caminho de Ferro de Benguela procura fomentar as riquezas agricolas na larga area por onde percorrem as suas linhas de trafego.

Assim, adquiriu algumas toneladas de trigo da qualidade Mentana originaria, para distribuir, como semente, ás missões religiosas e aos indigenas, com o fim de se desenvolver a sua cultura, nas terras do planalto.

Se isto, por si, representa alguma coisa de util e interessante, digno portanto dos mais justos louvores, alguma coisa mais existe que recomenda aquela Companhia como um organismo que encara os seus problemas sob um aspecto dignificante e utilissimo.

A apicultura perdia-se, porquanto os indigenas, na sua ignorancia, para obterem o mel e a cera, destruíam os enxames que, com o seu labor, produziam aqueles productos. E, para que estas riquezas não desaparecessem de vez em Angola, a Companhia vai tambem distribuir colmeias ás autoridades e a particulares, sob a unica condição de serem dadas aos indigenas lições e ensinamentos praticos, para que o mel e a cera sejam aproveitados sem que se destruam os enxames.

Não era esta a politica que a maior Companhia ferroviaria da metropole deveria seguir, no entanto compete-lhe, e muito, contribuir para o desenvolvimento e prosperidade do país, fomentando e não atrofiando o fomento agricola e industrial.

Já nesta pagina temos emitido a nossa opinião quanto ao que lhe cumpria fazer e bastava-lhe, para isso, seguir as pisadas das suas congéneres francesas que em muito têm contribuido para a riqueza da França.

Infelizmente, pelos altos organismos directivos da C. P., ainda não passou aquela rajada de bom senso que seria mister e de aí o atrofiamento da nossa industria, do nosso comercio e da nossa agricultura e a situação deveras deploravel em que vive grande parte da população do país.

A metropole pode produzir mais, mesmo muito mais, com tanto que os fretes sejam baratos e que as empresas ferroviarias conduzam os productos nacionais a todos os recantos do país, em boas condições de frescura e completamente sãos.

Não regateariamos os mais justos aplausos á C. P., se, dentro em pouco, as suas tarifas e o seu material de trafego se apresentasse em condições tais que o peixe, os legumes, as fructas e as hortaliças podessem circular atra-

ARBORICULTURA

Doas doenças do Sobreiro (1)

Resumo das experiencias noculatórias

(Continuação do numero anterior)

Sobre a matéria carbonácea, formada pela camada estromatóide da *Nummularia regia*, aparece frequentemente um hifomiceta, que ainda não identificámos, mas que julgamos (embora sem observações culturais), ser uma fase conidial deste organismo.

Restam-nos ainda as inoculações feitas com esporos e micélio de culturas puras de *Endothia gyrosa*.

Estas são de resultados mais concordantes, o que nos leva a concluir que:

1.º—A estirpe de *Endothia gyrosa* que mantemos em cultura e que isolámos de sobreiros com «ferrugem do entre-casco», da mata das Virtudes, é de um parasita verdadeiro;

2.º—Os períodos em que se verificou maior percentagem de inoculações positivas foram, na primavera, os meses de Abril e Maio; e no outono, o de Outubro;

3.º—As inoculações de «ferrugem do entre-casco» dão maior número de casos positivos, quando são feitas, após o arranque de cortiça ou violentas podas, em feridas que ficam cobertas pela cortiça;

4.º—Os machados infectados no descorticiamento de sobreiros atacados de «ferrugem do entre-casco» são vectores da doença, ao serem, a seguir, utilizados no descorticiamento de sobreiros sãos;

5.º—As inoculações, feitas sobre a cortiça e mantidas com penso húmido, foram negativas (fizemos apenas o reduzido número de vinte inoculações nestas condições);

6.º—Os sobreiros novos e velhos apresentaram a mesma susceptibilidade à doença;

7.º—As inoculações, feitas em Agosto, nas raízes, foram negativas;

8.º—A infecção dos sobreiros é lenta, sendo o período que decorre entre a data da inoculação e a do aparecimento dos primeiros sintomas mórbidos, de mais de três meses, em geral, mas podendo ir até um ano.

Procurámos tambem precisar se os sobreiros dos terrenos encharcados eram susceptíveis de adquirir a doença do que os dos terrenos secos, mas o limitado número das nossas inoculações não nos dá elementos seguros de apreciação.

É, porém, curioso notar que a patogenidade desta *Endothia* é muito menor do que a *Endothia parasitica* (americana) que tão grandes prejuizos tem causado nos castanheiros dos E. U. A. Só assim se explica que—tendo já Niessl, em 1883, encontrado muito provavelmente esta espécie, em Coimbra, sobre o castanheiro, citando-a tambem Berl., Saccardo e Raumequere, em 1889, sobre o lenho dum *Quercus* de Coimbra, e Rick, em 1905, «sobre os ramos de uma arvore frondosa» em Torres Vedras, arvore que possivelmente seria um sobreiro—ela não tenha produzido maiores estragos nas matas de sobreiro.

Procedemos ainda a experiencias, que estão em curso, com o fim de averiguar o grau de especialização desta *Endothia*, mas, por enquanto, apenas podemos afirmar que os castanheiros indigenas que inoculámos em Junho de 1929, por ferida da casca, desenvolveram uma lesão local, aparecendo nos últimos dias de Outubro do mesmo ano os primeiros cirros de esporos. Os castanheiros inoculados foram em número de seis, sendo um deles cotado em Outubro, para obser-

vés do país, verdadeiramente sãos e livres dum onus pesado e proibitivo.

FERNANDO PACHECO

Doenças das Arvores

Uma brilhante conferência da Ex.^{ma} Sr.^a Doutora D. Matilde Bensaúde

Perante numerosa e selecta assistencia, realizou no dia 25 do mês passado, na sala do Ginásio do Liceu de João de Deus, uma conferencia sobre as doenças das arvores, a ex.^{ma} sr.^a doutora D. Matilde Bensaúde, uma das maiores competências no assunto, que em Portugal se vem dedicando a esses estudos e a quem está confiada a Divisão dos Serviços de Inspeção Fitopatológicas, do Ministério da Agricultura.

Coube a iniciativa desta conferencia ao illustre Reitor do Liceu, sr. dr. José Julio Rodrigues, em perfeito entendimento e colaboração com o Sindicato dos Agricultores de Faro, cuja acção, sob a presidencia inteligente, persistente e incansavel do sr. general Ramalho Ortigão, cada vez mais se faz sentir no progresso e desenvolvimento da riqueza agricola da nossa provincia, sendo muitos já os beneficcios que lhe são devidos.

O sr. Reitor do Liceu apresenta ao auditorio, em palavras de merecido apreço, a illustre conferencista, traçando um rápido esboço da sua vida de estudiosa envergadura nos mais illustres centros de cultura e de trabalho, como a Universidade de Sarbonne, em Paris, na qual frequentou e cursou brilhantemente as cadeiras de Zoologia, Embriologia, Histologia e Genética, e mais tarde Botânica, para completar os estudos já feitos no Instituto Câmara Pestana. Foi neste ultimo período, ali por 1915, que realizou a descoberta de determinados órgãos dos cogumelos, quasi ao mesmo tempo das descobertas do celebre sábio alemão Knieps, as quais eram ainda desconhecidas pelas dificuldades então existentes da Grande Guerra. Em 1918, já tendo defendido tese e doutorada em ciencias, publicou trabalhos importantissimos que foram apreciados na America do Norte e Canadá, onde serviram de base para muitas e relevantes descobertas, no campo da ciencia da Genetica e Hereditenidade dos fungos superiores.

Estava naturalmente indicado o caminho que a illustre cientista havia de tomar para dar aos seus estudos maior amplitude, ao mesmo tempo que no campo experimental iria colher a confirmação e dar utilidade prática ás suas conclusões científicas.

Assim, em 1919, esteve como assistente no laboratório de Botânica do Jardim de Brooklyn, depois trabalhou no laboratório de Patologia vegetal da Universidade de Wisconsin, de onde teem saído os chefes dos laboratorios e serviços de fitopatologia federais de Washington.

Ao fim de quatro anos de intenso labor, de estudo e investigação de doenças das arvores, tirando todos os cursos de Patologia vegetal, evita em naturalizarse americana e volta para

vação no Laboratorio, e os restantes deixados para estudo no campo. No fim da primavera seguinte, destes cinco, um tinha morrido (parece que por causas estranhas á inoculação) e os restantes quatro tinham regenerado a zona destruida pela micose. É nossa intenção repetir, em larga escala, as inoculações sobre o castanheiro, visto merecer-nos especial interesse o conhecimento da maneira como esta essência florestal se comporta em face das infecções desta *Endothia*.

Foram ainda positivas as inoculações de ensaio em carvalhos, carvalhiça, eucalipto, amendoeira, resultando negativas no ulmeiro, freixo e no vimieiro.

(Continua)

(1) Do livro «apontamentos para o estudo de doenças do sobreiro», por Branquinho da Costa.

Portugal, para enriquecer a sua Patria com o tesouro da sua intelligencia e vasta experiencia, colhida em terras onde todos os meios de acção lhe foram facultados.

No Instituto Rocha Cabral, p.imeiro, depois na Divisão dos Serviços de Inspeção Fitopatologica, creada no Ministério da Agricultura, inicia a ex.^{ma} sr.^a Doutora D. Matilde Bensaúde as suas investigações e trabalhos de defeza da Agricultura portugueza.

A assistencia coroou com uma prolongada saiva de palmas a rápida exposição do sr. Reitor do Liceu, sendo, depois, dada a palavra á illustre conferencista.

Começa Sua Ex.^a por agradecer as palavras, que julga merecidas ali proferidas, e rapidamente, numa linguagem simples e despretenciosa mas limpida e concisa, num seguimento de raciocínio que prende e encanta, traça a ligeiras linhas o plano da acção que oficialmente lhe está confiada: Inspeccionar as doenças das arvores no Algarve, estudá-las e procurar combatê-las, para lhe atenuar os seus efeitos pela sua extensão, ou reduzindo-as ao necessario equilibrio dentro da fauna e da flora regionais.

Fala dos processos adoptados lá fora em casos similares; primeiro a investigação nos laboratorios, depois a propagação dos ensinamentos por organismos e individuos especialmente designados para ensinar aos agricultores os processos a adotar na cultura e amanho das suas arvores e sementeiras; finalmente a inspeção, registadora dos beneficcios e dos resultados colhidos.

Vem, ao Algarve, diz, numa missão não propriamente de inspeção, mas sim de estudo, no sentido de orientar as possibilidades economicas de um combate sério ás doenças das nossas arvores, preocupando-a neste momento o combate da «formiga argentina» e da cochonilha, de terriveis consequências no futuro, se de uma vez o problema não for atacado. Pensa fazê-lo e conta para tanto com o auxilio das instâncias officiais e como de todos os agricultores algarvios, sem o qual a sua missão não será proficua. Só ao fim de muitos mezes ou anos se poderá propriamente entrar nos cuidados da inspeção, depois de pôr em pratica os meios de combate preconizados.

Faz uma interessante exposição das causas das doenças já conhecidas, atribuindo-as, em grande parte, á navegação a vapor como transporte rápido intenso de arvores e frutos de outros paizes, onde as doenças já existem mas cujos germens se acham contidos em justo equilibrio da fauna e flora local; e uma vez transportados a paizes e climas, fauna e flora e peciais se propagam intensamente em meio adequado.

Impossível nos é seguir, com mais detalhes, a magistral lição da ex.^{ma} sr.^a Doutora D. Matilde Bensaúde, a quem, em nome dos interesses da agricultura do Algarve, patenteamos os nossos mais respeitosos agradecimentos, felicitando o nosso bom amigo e venerando presidente do Sindicato Agricola de Faro pelo ensino que nos proporcionou de ouvir tão illustre eventista.

NUMERAÇÃO

Por lapso têm sido publicadas algumas destas paginas com erro de numeração. Assim, a ultima publicada, saiu com o número 45 quanto lhe correspondia o número 51.

Arménio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

O Avião em auxilio das pescas maritimas

Pelas sondagens se conheciam os fundos do mar, mas quanto elas eram custosas e incertas é sabido geralmente. O avião, até profundidades de 20 e 30 metros dá-nos a qualidade dos fundos e, o que é mais, até maiores profundidades, a localização dos cardumes dos peixes que costumam andar juntos, sardinhas, atuns, bonitos, etc. Até ha pouco a pesca era cega, mas assim como na guerra se descobriam os submarinos abaixo da superficie do mar, assim se marca o sitio onde andam os peixes e, com as artes volantes que hoje temos, vae-se direito ao sitio onde eles pairam sem perda do tempo que se gastava até descobrir ao acaso o local onde se acham.

Para o estudo de atum um avião pôde marcar-lhe a sua marcha, pôde segui-lo no caminho que leva para a desova (direito) ou que traz no regresso da sua postura anual (revez).

Foi o professor Janbin que em 1918 mais se assinalou n'estes estudos chegando a descobrir no mar alto cardumes e os bancos do peixe meúdo.

Os fundos são marcados por diferenças de coloração: rocha, areia, lodo, bem como reconhecidos aqueles que certas especies preferem.

Encontrado o peixe nada mais simples do que por T. S. F. indicar para terra o local onde se acha e ser indicado por sua vez aos pescadores. Um só avião pôde causar a riqueza de uma região pela certeza da pesca, e admirados estamos ainda como as grandes empresas não os teem usado, mesmo sem esperarem o auxilio do Estado que é sempre moroso para estas cousas novas. O ano passado, o illustre sr. Ministro da Marinha mandou aqui um avião, mas veio tarde e demorou-se pouco. Agora ainda tinha trez meses para a experiencias do atum.

Quantos desastres de redes e aparelhos de pesca se evitariam por uma carta bem feita das nossas costas maritimas indicando as rochas e os sitios perigosos para o lançamento das redes volantes e que certeza de trabalho se proporcionava á grande classe dos pescadores do Algarve ao saberem o que se passa no mar que os interesse, pois hoje as pescas ainda se fazem no nosso paiz como ha bastos seculos se fazia a navegação no mar tenebroso, á aventura.

Um hidro-avião no Algarve, onde já está preparada *garage* para o recolhimento, é indispensavel, nos belos tempos da primavera, verão e principio do outono, onde prestaria serviços valiosissimos de estudo do atum de utilidade imediata e intensificação da pesca da sardinha e outros peixes, aumentando o bem estar da classe piscatoria e dando ao Estado um rendimento que não se poderia comparar com a despeza, tão minima ella era, em

O Crisantemo Multiplicação

Enxertia—A enxertia do Crisantemo é usada ha bastante tempo para a obtenção de flores monstruosas como tambem para no mesmo pé reunirmos diferentes variedades que podem ser 100 ou mais conforme o desenvolvimento do cavalo.

É a Monsieur Alexis Calier, distincto jardineiro belga, que se deve a divulgação da enxertia do Crisantemo no *Crisantemum Frutescens* (malmequer de flor amarela).

A enxertia usada deve ser a Huart (enxertia de incrustação) os cavalos devem ser plantas sadias e fortes; de Março a Abril faz-se a enxertia com estacas tiradas dos rebentos dos pés e com o comprimento de 5 a 7 centímetros, havendo o cuidado de fazer a enxertia em hastes que tenham o mesmo desenvolvimento que o garfo e collocando as cascas bem umas sobre as outras e ligando muito bem com rafia.

Feita esta operação collocam-se as plantas em estufim ou estufa durante 20 a 30 dias arejando primeiro as plantas pouco a pouco e indo aumentando á medida que os enxertos vão soldando.

Logo que se veja que estão todos soldados trazem-se para o ar livre, primeiro para meia sombra, só passando as plantas para ao sol quando se veja que estão aclimatadas ao ar livre, começando-se então com as espontas que serão tantas qual o numero de flores que desejarmos e o desenvolvimento d'elas.

É facil qualquer enxerto dar de 200 a 700 flores ou mesmo mais.

Depois de florirem devem-se podar, deixando sempre acima da enxertia uma haste com 3 a 4 folhas para continuação da vida da enxertia.

Pode-se tambem fazer a enxertia de fenda simples ou a de borbulha; o que é necessario é que qualquer d'elas seja feita sobre vidro.

Faro, 2 Junho 1932.

Carlos Eugenio de Almeida

relação aos serviços a prestar. Podendo *amarissar*, ou pousar no mar, daria conselhos directamente aos cercos que estivessem proximos. Uma boia bem visivel podia ser lançada no sitio dos cardumes e passando perto, até por portavoiz podia transmitir as suas instruções. Como fiscalisação não é para desprezar a acção de um hidro-avião na costa do Algarve.

O que é necessario é que por avião, hidro-avião, ou balão captivo, que possa transportar um observador, ligando-o a um navio, se deixe de andar ás cegas nas pescas e estudos que com elas se relacionam.

F. N.

Não mande executar os seus trabalhos tipograficos, sem consultar os preços da Tip. de «O Algarve»

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA
— DE —
ANTONIO TOMAZ RAMOS
Sucessor de José Maria Paulino Fernandes
Rua Miguel Bombarda, 7 a 15
FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte
Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios
FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS
Execução rapida perfeita e economica

Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)
Rua Horta Machado, 62
FARO
TELEFONE 232

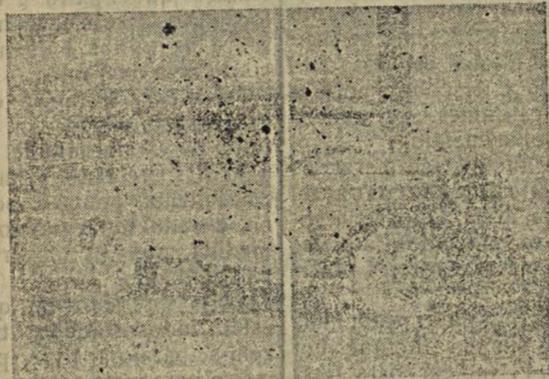
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central
E
Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L. da

FARO

arinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —
ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congeneres, garante aos Ex.ºs clientes a máxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a côres

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ºs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e feha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarga-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO

161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

Recebem-se
Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se
Alunos ou alunas em casa de pessoa séria.
Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

FARINHAS E SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas
Material do melhor
Modicidade nos preços
Unica casa revendedora da lampada OSRAM
Cabine telefonica publica

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letas á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160